

CADERNO DE ATIVIDADES: A Independência do Brasil na Bahia

**PROJETO:
LAPEHP NO BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA**

**Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ensino de História e
História Pública (LAPEHP – FACED/UFBA)**

Autora: Bianca Mascarenhas

**CADERNO DE ATIVIDADES:
A Independência do Brasil
na Bahia**



APRESENTAÇÃO



Este *Caderno de Atividades sobre a Independência do Brasil na Bahia* foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Tecnológica da Universidade Federal da Bahia (PIBITI/UFBA), por Bianca Mascarenhas, bolsista de PIBITI e estudante de Licenciatura em História, vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de História e História Pública (LAPEHP) da Faculdade de Educação (FACED/UFBA), sob a coordenação dos professores Alex Costa Andrade e Carollina C. R. Lima.

No contexto das comemorações em torno do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, o LAPEHP/UFBA buscou produzir materiais didáticos que problematizassem versões ufanistas e narrativas descontextualizadas acerca do processo de separação política. Considerando que a escola e, por sua vez, a história escolar contribuem para “fabricar, muito precocemente, as bases cognitivas e afetivas das ‘comunidades imaginadas’” (CARRETERO, 2010, p.26), a forma como o Dois de Julho – como é conhecida a celebração da Independência na Bahia – é abordada pelos livros escolares acaba cumprindo um papel importante na construção da memória baiana acerca do processo de independência política, assim como na formação da cultura histórica e da(s) identidade(s) local(ais) e nacional(is).

Para tanto, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, cujo objetivo era compreender a Independência do país (na Bahia) e reunir fontes acerca deste processo histórico, foram elaboradas 20 atividades, distribuídas em quatro unidades temáticas: 1 - Geração de 1790 e outros conflitos às vésperas de 1822; 2 – A Guerra na Bahia; 3 – O pós-guerra; 4 – Dois de Julho: usos do passado. A proposta é que os estudantes possam, a partir de diferentes documentos históricos e textos historiográficos reconstruir o contexto político, social, cultural e econômico de fins do século 18 e da primeira metade do século 19, bem como problematizar a memória e os usos do passado na contemporaneidade.

Na concepção do Caderno, partiu-se da definição de fonte histórica apresentada por Arostégui (2006, p.491), a saber: “todo aquele material, instrumento ou ferramenta, símbolo ou discurso intelectual, que procede da criatividade humana através da qual se pode inferir algo acerca de uma determinada situação social no tempo”. Desse modo, as atividades envolvem a leitura e a compreensão de fontes variadas a partir das quais os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos, fazer inferências e responder às questões propostas. Esperamos que o material possa dar maior visibilidade ao processo de Independência do Brasil na Bahia e sirva como um recurso didático para professores e estudantes de diferentes regiões do país.

SUMÁRIO



UNIDADE01: GERAÇÃO DE 1790 E OUTROS CONFLITOS ÀS VÉSPERAS DE 1822	5
ATIVIDADE 01	6
ATIVIDADE 02	9
ATIVIDADE 03	11
ATIVIDADE 04	13
ATIVIDADE 05	15
MATERIAIS COMPLEMENTARES	17
UNIDADE 02: A GUERRA	18
ATIVIDADE 01	19
ATIVIDADE 02	21
ATIVIDADE 03	23
ATIVIDADE 04	25
ATIVIDADE 05	27
MATERIAIS COMPLEMENTARES	29
UNIDADE 03: O PÓS-GUERRA	30
ATIVIDADE 01	31
ATIVIDADE 02	33
ATIVIDADE 03	35
ATIVIDADE 04	37
ATIVIDADE 05	39
MATERIAIS COMPLEMENTARES	41
UNIDADE 04 - DOIS DE JULHO: USOS DO PASSADO	42
ATIVIDADE 01	43
ATIVIDADE 02	45
ATIVIDADE 03	47
ATIVIDADE 04	49
ATIVIDADE 05	52
MATERIAIS COMPLEMENTARES	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55



UNIDADE 01

GERAÇÃO DE 1790 E OUTROS CONFLITOS ÀS

VÉSPERAS DE 1822.

Nesta unidade, você encontrará atividades sobre a Geração de 1790 na Bahia e a movimentação política às vésperas de 1822, quando começa a Guerra de Independência na Província. Esse recuo no tempo é importante para que você possa entender as ideias revolucionárias e os interesses políticos que moviam os diferentes grupos no final do século 18 e início do 19 **[fonte 04]**. Caracterizado como um período de crise econômica, social e política, em decorrência, sobretudo da decadência na produção açucareira e de mudanças nas estruturas administrativas, a população, por sua vez, reclamava a alta dos impostos e se mostrava insatisfeita com a condução política da Província, de modo que diferentes sujeitos e grupos **[fonte 01]** sociais reagiram à piora da situação econômica, se reunindo e organizando um levante em 1798. Vale ressaltar que, analisar os processos de crise **[fonte 05]** e **[fonte 06]** em Portugal também se faz necessário devido a sua repercussão no Brasil **[fonte 07]** e **[fonte 08]**. Este movimento contou com a presença de alguns soldados (negros, vindos das camadas mais pobres da sociedade), que exigiram o pagamento dos soldos atrasados e o fim das distinções hierárquicas **[fonte 03]** por causa da cor da pele. O movimento de 1798 é considerado um dos primeiros levantes sociais da Bahia com a participação popular e de outros setores que possuía alguns objetivos em comum, dentre eles: a libertação política de Portugal e a abolição da escravidão. Com isso, esta unidade pretende explorar os feitos e os projetos políticos **[fonte 02]** da geração de 1790, para que se possa compreender as ideias de liberdade em circulação nesse período e a atmosfera de insatisfação social que, em alguma medida, tem ressonâncias em revoltas ocorridas nas duas primeiras décadas do século 19, contribuindo para o processo Independência do Brasil.



ATIVIDADE 1

A seguir, você encontra duas fontes: a primeira é um trecho do livro paradigmático 1798, do historiador baiano Luís Henrique Dias Tavares; e a segunda, um fragmento do artigo *Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil*, da historiadora Patrícia Valim, no qual ela discute as reflexões sobre a Conjuração Baiana no primeiro centenário da Independência.

Fonte 01:

"Onze escravos, seis soldados da tropa paga, cinco alfaiates, três oficiais militares, dois ourives, um pequeno negociante, um bordador, um pedreiro, um professor, um cirurgião e um carpinteiro. Esses foram os 33 homens processados por terem tentado articular em Salvador um levante contra Portugal nos últimos anos do século XVIII[19]. Centenas de pessoas estavam envolvidas nessa conspiração que recebeu vários nomes: Sedição 1798, Conjuração Baiana, Revolução dos Alfaiates, Inconfidência Baiana, Levante de 1798, Revolução dos Búzios.

Esse movimento tinha três objetivos fundamentais: libertar a região do domínio português, proclamar uma república federativa e instalar um governo democrático. Fazia pouco tempo que a Revolução Francesa havia acabado com a monarquia. A sua influência atravessara o oceano e atingira terras brasileiras."

(FONTE: TAVARES, Luis Henrique Dias. *Bahia, 1798* / - Salvador : EDUFBA, 2012.)

O texto de Tavares pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica paradigmática

ATIVIDADE 1

Fonte 02:

“Trecho 01: “[...] a cultura histórica do livro didático que possibilitou a confluência temporal de projetos políticos no processo de atualização da Conjuração Baiana de 1798 como a antessala de um outro evento histórico dotado de ruptura: a independência política do Brasil e/ou a eleição de um líder sindical à presidência do país (uma outra independência para um aluno trabalhador).” (p.144)

Trecho 2: “Coube, portanto, aos historiadores republicanos subverter a ideia oitocentista da punição exemplar em razão do exercício político dos setores médios e baixos, e reforçar os anseios republicanos de amplos setores daquela sociedade para valorizar o papel da Conjuração Baiana no processo de Independência do Brasil e o papel da Bahia na construção do Estado Brasileiro. Francisco Borges de Barros e Braz do Amaral demonstraram a vocação republicana “sempre presente” nas remotas ações dos soteropolitanos ilustres absorvida pelos demais setores por meio da maçonaria” (p.177)

(FONTE: VALIM, Patrícia. Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil. Intellèctus, ano XIX, n. 1, 2020, p. 141-176.

O texto de Patricia Valim pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica paradidática

EXERCÍCIO NORTEADOR

A Revolta dos Búzios trouxe diversas discussões entre os historiadores. Os trechos acima retomam esse debate a partir de diferentes pontos de vista.

a) A partir leitura da primeira fonte, **characterize** os grupos sociais envolvidos na Conjuração Baiana.

b) As duas fontes são de naturezas diferentes. Pensando nisso, **explique**, com suas palavras, o que seria um livro paradidático e um texto historiográfico?

c) A fonte número 1 corrobora com o argumento apresentado por Valim, ao afirmar: "Coube, portanto, aos historiadores republicanos [...] valorizar o papel da Conjuração Baiana no processo de Independência do Brasil e o papel da Bahia na construção do Estado Brasileiro" (VALIM, 2020, p.177)?"

ATIVIDADE 2

A seguir, você encontra quatro trechos do artigo *A política dos homens de cor no tempo da Independência*, do historiador Ubiratan Araújo, no qual ele analisa o movimento político de 1798.

Fonte 03:

Trecho 01

"Para os brancos da terra em geral, a ocupação progressiva dos postos na burocracia tornou-se uma prioridade, o que os colocou em conflito aberto com os reinóis. Esta viria a ser, anos mais tarde, uma das molas propulsoras da guerra de independência na Bahia em 1823 e das revoltas antiportuguesas posteriores." (p.255).

Trecho 02

"Assim, por ironia da História, é justamente no interior da instituição encarregada de impor cotidianamente a ordem da escravidão e da colônia que se desenvolveram as condições de contestação organizada contra a monarquia absolutista portuguesa na Bahia."(p.257).

Trecho 03

"A primeira manifestação de revolta da plebe urbana de Salvador contra a grande prisão coletiva que se tornara a cidade ocorreu no dia 12 de agosto de 1798. Pela manhã, apareceram dez manuscritos colados em pontos diversos da cidade, contendo propósitos revolucionários."(p.261)

Trecho 04

"Afinal, o que fizeram aqueles homens de 1798? Não fizeram nem revolução, nem levante, nem sedição, pois nenhuma arma foi usada. Formularam propostas e buscaram alianças para superar coletivamente a crise da cidade. Propagandearam as suas idéias. Fizeram Política e por isso foram cruelmente reprimidos. De fato, alfaiates e soldados foram enforcados e esquartejados porque representavam a ousadia de homens de cor em se meter no que não era da sua alçada, o governo da cidade. Sua humilhação foi o golpe dirigido a toda a população de cor da cidade, livres, libertos e escravos, para quebrar o seu orgulho, a sua vontade de mudança, o seu desejo de igualdade. Apesar da repressão, estes homens de 1798 ficaram na memória do povo como os primeiros políticos negros da Bahia."(p.267).

(FONTE: ARAÚJO, Ubiratan Castro de. *"A política dos homens de cor no tempo da Independência"*. Em BAHIA, Secretaria da Cultura e Turismo da. (org.). ANIMAÍ-VOS Povo Bahiense. A Conspiração dos Alfaiates. Salvador, 1999.)

O texto de Ubiratan Araújo pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica jornalística

EXERCÍCIO NORTEADOR

Leia os fragmentos e, depois, no espaço indicado, **explique** com as suas palavras as ideias apresentadas pelo autor em cada um deles.

a) Trecho 01:

b) Trecho 02:

c) Trecho 03:

d) Trecho 04:

ATIVIDADE 3

Fonte 04:

“No início do século XIX, a população escrava da capitania e da cidade de Salvador havia aumentado muito. Um grande contingente de escravos Mina estava chegando, particularmente dos grupos ou “nações” chamados na Bahia de Nagô (Iorubá), Gegê (Aja-fon) e Ussá ou Aussá (Haussá). [...]. A Revolta de 1814, planejada pelos negros de ganho ou ganhadores, estourou no dia 28 de fevereiro, uma segunda-feira. Explica João José Reis que o dia de domingo, por ser de folga, era propício para a mobilização dos escravos, pois era possível circular e sair das vistas dos senhores capazes, de modo a organizar a ação. Naquela madrugada, duzentos rebeldes atacaram armações de pesca de baleias ao norte da capital. Quilombolas das imediações de Salvador e escravos das armações de pesca se juntaram e atacaram a vila de Itapoã. Em seguida, os rebeldes marcharam até o Recôncavo, mas foram derrotados no caminho. Essa foi uma das revoltas mais cruéis do ciclo baiano [...].”

(FONTE: MALERBA, Jurandir. *Almanaque do Brasil nos tempos da Independência*. São Paulo: Ática, 2022, p.122.)

O texto de Jurandir Malerba pode ser considerado como uma fonte...

cartográfica historiográfica relatório pericial

EXERCÍCIO NORTEADOR

a) Qual é a estratégia de organização do levante adotada pelos escravizados?

b) Por que o autor do texto, professor Jurandir Malerba, cita João José Reis para explicar como os escravizados agiam?

c) O texto cita dois conceitos históricos importantes: escravo de ganho (ou ganhadores) e quilombola. Ligue os pontos para defini-los de forma correta.

(I) Escravo de ganho

[] Eram os escravizados que fugiam das fazendas e casas de família e se organizava em comunidades para resistir à opressão, garantir a sobrevivência e lutar pela liberdade.

(II) quilombola

[] Eram os trabalhadores do meio urbano, em sua maioria africanos e escravizados, que atuavam em diversas atividades, ligadas ao transporte de mercadorias, objetos, e pessoas e a comercialização de produtos e alimentos em geral.

ATIVIDADE 4

Leia as fontes a seguir e, depois, responda às questões que seguem:

Fonte 05:

A instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, trouxe uma série de modificações no dia a dia de muitas populações do Brasil, motivando tensões e descontentamentos, como o aumento da carga tributária de outras capitanias, e do qual se queixariam, anos depois, os habitantes de Pernambuco que, em 1817, promoveram uma revolução republicana que durou três meses; o crescimento do tráfico negreiro com a África, que fez aumentar o número de escravos desembarcados nos portos do Brasil a partir de então e recrudescer tensões inerentes à ordem escravista; ou o extermínio de populações indígenas que viviam em regiões próximas ao novo centro de poder máximo do Império português. Entre outras medidas, mais amenas, mas nem por isso menos impactantes, estava a criação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro, encarregada de publicar papéis administrativos necessários à gestão do Império em sua nova sede, um jornal - a Gazeta do Rio de Janeiro. (PIMENTA, PERES, 2021)

(FONTE: PIMENTA, João Paulo; COSTA, Wilma Peres. As revoluções de independência como revoluções do tempo: almanaques, calendários e cronologias no Brasil do século XIX. Tempo, v. 27, p. 51-70, 2021.)

Fonte 06:

O porto de Salvador destacou-se, desde o final do século XVII até meados do século XIX, entre os mais movimentados da bacia atlântica. No início do século XVIII figurava como o mais movimentado da orla ocidental do oceano. Tome-se, por exemplo, o tráfico de escravos, um dos mais importantes negócios do mundo ao longo dos quatro séculos desde a fundação da cidade, em 1549, até meados do século XIX. Pois bem, a Bahia foi responsável pela importação, principalmente através do porto de sua capital, de cerca de 15% dos cerca de 11 milhões de africanos traficados para as Américas, e de 33% dos quase cinco milhões embarcados para o Brasil. No caso das exportações, do porto de Salvador partiam o açúcar produzido nos seus engenhos, além de outros produtos de como fumo, algodão, couros, entre outros. Além disso, recebia por mar passageiros e a produção de alimentos vindos das numerosas localidades do litoral baiano e de outras partes do Brasil.

Salvador era, então, uma cidade-porto e sua economia girava em torno de seu ancoradouro.

(FONTE: REIS, João José. CAIS DO PORTO DE SALVADOR. In: Portal Salvador escravista. Disponível em: <https://www.salvadorescravista.com/lugares-esquecidos/cais-do-porto-de-salvador>)

A fonte 5 e a fonte 6 podem ser consideradas como fontes...

[] historiográficas [] jornalística [] documental

EXERCÍCIO NORTEADOR

a) A partir de seus conhecimentos, **explique** as razões que motivaram a transferência da família real para o Brasil em 1808.

b) No primeiro trecho, retirado de um artigo escrito pelos historiadores João Paulo Pimenta e Wilma Peres, são citadas algumas medidas adotadas pela monarquia portuguesa após o desembarque no Brasil, em 1808. Desse modo, marque um X nas medidas que, segundo os autores, geraram maiores tensões e descontentamentos:

- aumento dos impostos.
- crescimento do tráfico de escravizados.
- impressão de atos administrativos.
- extermínio das populações indígenas.
- instalação da primeira tipografia.
- inauguração do primeiro banco.

c) Na fonte 06, por que o historiador João José Reis define Salvador como uma “uma cidade-porto”? Você considera que essa posição contribuiria para a eclosão da guerra de Independência ocorrida na Bahia, entre 1822-1823?

ATIVIDADE 5

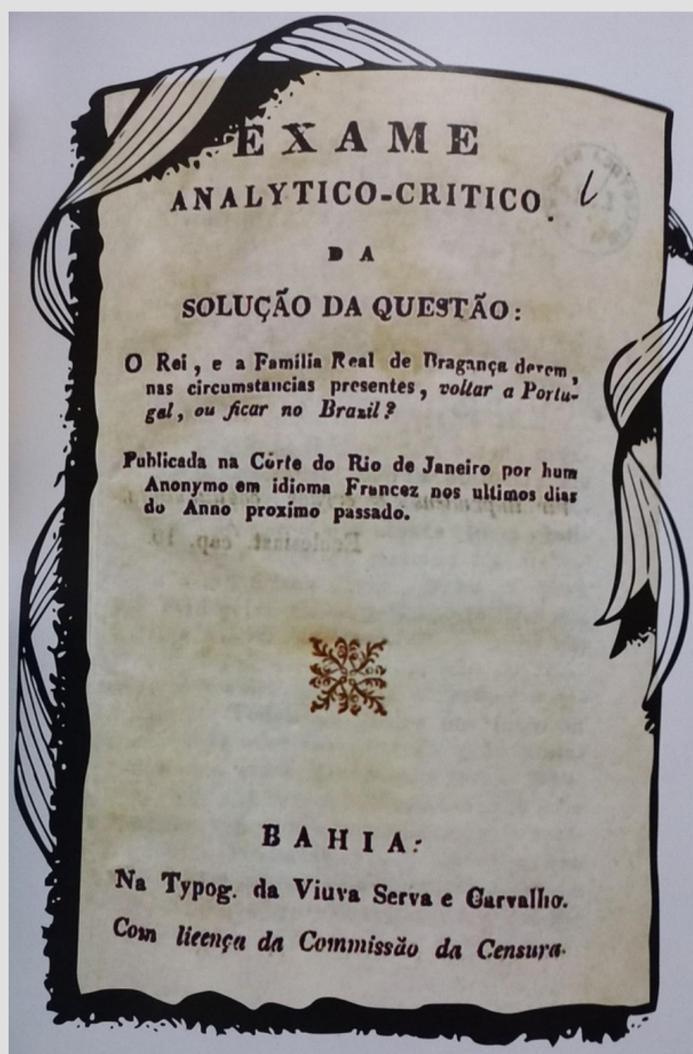
A seguir, você encontra duas fontes produzidas em 1821 no contexto da Revolução Liberal do Porto (deflagrada em Portugal), cujos impactos no Brasil foram significativos.

Fonte 07:

“Cumprida, pois, que cedendo ao dever que me impôs a Providência de tudo sacrificar pela felicidade da nação, eu resolvesse, como tenho resolvido, transferir de novo a minha corte para a cidade de Lisboa, antiga sede e berço original da monarquia, a fim de ali cooperar com os deputados procuradores dos povos na gloriosa empresa de restituir a briosa nação portuguesa aquele alto grau de esplendor com que tanto se assinalou nos antigos tempos, e deixando n’esta corte ao meu muito amada e prezado filho, o príncipe real do reino unido, encarregado do governo provisório deste reino do Brasil, enquanto nele se não achar estabelecida a constituição geral da nação.”

(Fonte: *Documentos para a História das Cortes Geraes da Nação Portuguesa*. Tomo I, 1883, p.164).

Fonte 08:



(FONTE: MALERBA, Jurandir. Almanaque do Brasil nos tempos da Independência. São Paulo: Ática, 2022, p.241.)

A fonte 7 e a fonte 8 podem ser consideradas como fontes...

audiovisuais escritas correspondências

EXERCÍCIO NORTEADOR

Considerando que a fonte 7 é o trecho de um decreto Dom João VI expedido em de 7 de março de 1821 e que a fonte 8 é o frontispício de um panfleto político editado na Bahia pela Tipografia Viúva Serva e Carvalho, em 1821, **responda** as perguntas a seguir:

a. Que **relação** é possível estabelecer entre a fonte 07 e a fonte 08?

b. Tendo em vista o conteúdo do decreto e a pergunta que dá nome à publicação política, você considera que Brasil e Portugal viviam nesse período uma crise política? **Justifique.**

c. Qual é a função de um decreto? E o que determina o decreto de Dom João?

d. O decreto fala que o rei iria “transferir de novo a minha corte para a cidade de Lisboa, antiga sede e berço original da monarquia”. **Pesquise** em que contexto ocorreu a mudança da sede da monarquia de Lisboa, depois, **preencha** o quadro abaixo:

Ano de transferência da Corte portuguesa	
Cidade da nova sede	
Principal motivo para a transferência	
Medidas importantes adotadas na nova sede	

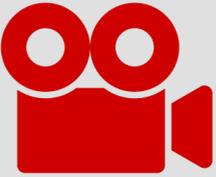
MATERIAIS COMPLEMENTARES



Podcast Eu Te Explico#15



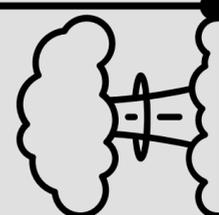
História FM Podcast- 108 Independência do Brasil: a historia da separação do Brasil de Portugal.



Revolução francesa influenciou a conjuração baiana- Reportagem com Heloísa Starling



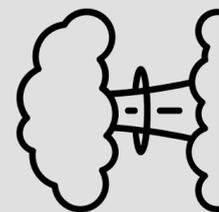
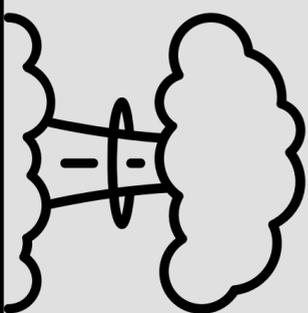
Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil, de Patrícia Valim (UFBA).



UNIDADE 02

A GUERRA

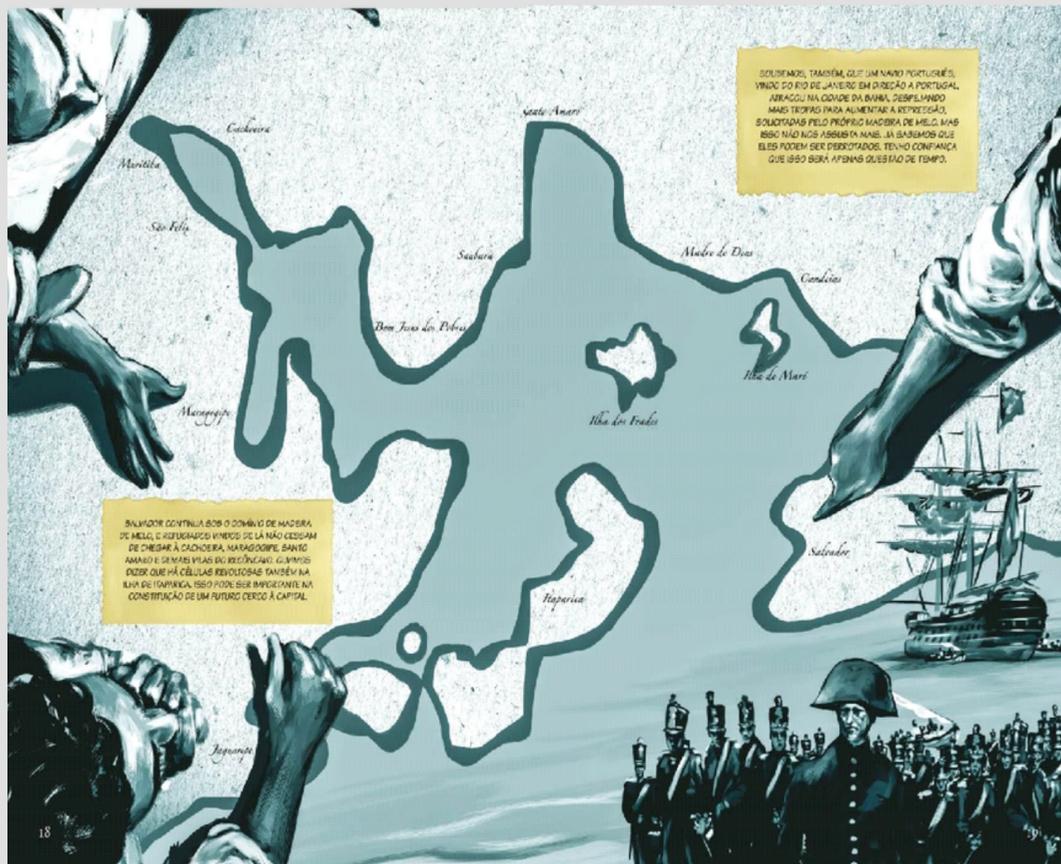
A guerra ou as guerras pela Independência aconteceram em diferentes contextos. Sendo assim, é necessário compreender que, além da Província baiana, outras localidades **[fonte 05]** se envolveram no conflito. Entretanto, múltiplos interesses motivaram os sujeitos nessas lutas. Além disso, é importante entender como se desenvolveu as dinâmicas nesses diferentes contextos **[fonte 06]** e **[fonte 7]**, sendo este um dos fatores essenciais para a análise histórica. A guerra em si foi um ambiente de caos, pois os fatores econômicos trouxeram diversos desdobramentos para as populações de cada região. Em alguns casos, os próprios soldados não tinham mantimentos adequados para sobreviver às lutas diárias **[fonte 01]** e **[fonte 02]**. Desse modo, através das discussões historiográficas **[fonte 04]** desenvolvidas por historiadores, é possível inferir como esse contexto de embates trouxe graves consequências para o ambiente político, social e econômico à época. Com isso, reconhecer os lugares onde se travaram embates - armados - pela independência política de Portugal **[fonte 03]** é de extrema importância para entender a complexidade desse processo histórico, observando e reconhecendo diferentes dinâmicas políticas, sociais e econômicas. Nesse sentido, essa unidade é fundamental, pois procura contextualizar o desenvolvimento da Guerra de Independência na Bahia e em outras partes, reconhecendo a agência de diferentes sujeitos no processo, para uma compreensão mais ampla sobre algumas questões do início da década de 1820.



ATIVIDADE 1

A seguir você encontra um mapa que ilustra a *HQ 2 De Julho 190 Anos Da Independência Do Brasil Na Bahia*, do professor Pablo Magalhães.

Fonte 01:



SALVADOR CONTINUA SOB O DOMÍNIO DE MADEIRA DE MELO, E REFUGIADOS VINDOS DE LÁ NÃO CESSAM DE CHEGAR À CACHOEIRA, MARAGOGIPE, SANTO AMARO E DEMAIS VILAS DO RECÔNCAVO. OUVIMOS DIZER QUE HÁ CÉLULAS REVOLTOSAS TAMBÉM NA ILHA DE ITAPARICA. ISSO PODE SER IMPORTANTE NA CONSTITUIÇÃO DE UM FUTURO CERCO À CAPITAL.

SOUBEMOS, TAMBÉM, QUE UM NAVIO PORTUGUÊS, VINDO DO RIO DE JANEIRO EM DIREÇÃO A PORTUGAL, ATRACOU NA CIDADE DA BAHIA, DESPEJANDO MAIS TROPAS PARA AUMENTAR A REPRESSÃO, SOLICITADAS PELO PRÓPRIO MADEIRA DE MELO. MAS ISSO NÃO NOS ASSUSTA MAIS. JÁ SABEMOS QUE ELAS PODEM SER DERROTADAS. TENHO CONFIANÇA QUE ISSO SERÁ APENAS QUESTÃO DE TEMPO.

(FONTE: Disponível em: <http://flip.atarde.com.br/especiais/2dejulho/>. Acesso em: 05/03/2022)

A fonte acima pode ser considerada como fonte...

historiográfica cartográfica literária

EXERCÍCIO NORTEADOR

Depois de **observar** as fontes históricas acima, **responda** as questões:

a) **Estabeleça** as principais relações entre essas localidades.

b) Com o apoio dos mapas acima e dos trechos retirados da HQ é possível afirmar que a geografia da região envolvida na guerra influenciou as estratégias militares?

c) Através dos seus conhecimentos, **explique** a diferença entre os tipos de fontes utilizadas na atividade.

ATIVIDADE 2

Acervo digitalizado retirado do *Portal Dois de Julho*, o mapa que representa as principais localidades da guerra.

Fonte 02:



(FONTE: Disponível em: <http://portal2dejulho.ffch.ufba.br/index.php?/pasta/exibe/5976> Acesso em: 02/10/2021.)

O mapa disponibilizado pelo *Portal 2 De Julho* pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual cartográfica relatório oficial

EXERCÍCIO NORTEADOR

A Batalha de Pirajá foi o conflito que entrou para História como o definidor da guerra de Independência na Bahia, que expulsou de vez as tropas portuguesas, por isso é necessário **analisar** e **contextualizar** o seu papel nas lutas pela Independência.

a) **Circule** no mapa as principais regiões envolvidas na Batalha de Pirajá.

b) Em seguida, **pesquise** sobre como essas localidades se envolveram no conflito.

c) **Escreva** um parágrafo síntese sobre como essas regiões foram utilizadas como elementos simbólicos para as narrativas históricas sobre a Independência brasileira.

ATIVIDADE 3

Trecho retirado da dissertação de mestrado *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia* do historiador Sérgio Guerra, uma das referências sobre a História da Bahia na Independência.

Fonte 03:

"O fato é que as tropas, tanto 'brasileiras' como 'portuguesas' – os dois lados rivais desta guerra –, sofreram mais baixas na Guerra devido à fome, às doenças e privações, do que de tiros, balas de canhão ou pelejas diretas em confrontos corpo-a-corpo, acontecidos em raros momentos dramáticos de uma guerra praticamente imóvel."(p.11)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO I: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA: A GUERRA DENTRO DA GUERRA. In: *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia. O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*. Salvador, Bahia, 2004.)

O texto de Sérgio Guerra pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica paradidática

EXERCÍCIO NORTEADOR

Leia atentamente o trecho acima e **marque** a alternativa que corresponde a interpretação da seguinte afirmação: "...uma guerra praticamente imóvel." (p.11).

a) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel como uma desestabilidade das tropas portuguesas e das tropas brasileiras.

b) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois durante o conflito as maiores baixas ocorreram por conta de enfermidades ou falta de suprimentos para as tropas do que por conflito armado.

c) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel como um enfrentamento físico entre as tropas portuguesas e as tropas brasileiras para além dos motins na província baiana.

d) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois esta não alcançou outras províncias do país, assim como pontua sobre a origem da Bahia ser o Dois de Julho.

e) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois esta era a principal estratégia das tropas brasileiras por não possuir o armamento bélico suficiente para o conflito físico contra os lusitanos.

ATIVIDADE 4

Os trechos abaixo foram retirados do artigo *O processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, resistência e vitória (1822-1823)* da historiadora Rayanne Gabrielle Da Silva, especialista em História Militar.

Fonte 04:

Trecho 1:

"A guerra de independência no Piauí começou como resultado dos distúrbios que vinham ocorrendo na Bahia, os quais se alastraram por todo o Nordeste e Norte brasileiros, ameaçados continuamente em permanecer colônias de Portugal. (p.71)

Trecho 2:

"Além disso, contribuiu para a adesão à revolta contra o governo português **a difusão de folhetins e panfletos, principalmente entre a elite letrada**, espalhando-se por outras vilas vizinhas, como Campo Maior, Piracuruca e Valença, as quais, posteriormente, declararam sua independência e apoio a D. Pedro."(p.72)

(FONTE: SILVA, Rayanne Gabrielle Da. *O processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, resistência e vitória (1822-1823)*. Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.)

O texto de Rayanne Gabrielle Da Silva pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica paradidática

EXERCÍCIO NORTEADOR

Leia atentamente os trechos acima sobre os conflitos pela Independência no Piauí como consequência dos acontecimentos na Bahia.

a) **Relacione** como os acontecimentos da província baiana influenciaram a adesão do Piauí à guerra.

b) **Explique** a importância de folhetins no contexto da guerra, considerando o que aponta a pesquisadora no segundo trecho.

c) **Mobilizando** seus conhecimentos prévios e as ideias da autora, **comente** a influência da Bahia em relação as outras províncias que se envolveram na guerra de Independência.

ATIVIDADE 5

Fonte 05:

Trecho do livro *Ação da Bahia na obra da Independência nacional*, do historiador Braz do Amaral, publicado no contexto do Primeiro Centenário da Independência na Bahia em 1923.

"A independência foi realizada pela ação decisiva e enérgica dos brasileiros e todos os artifícios empregados para fantasiar uma falsa história convencional, destinada a pôr em relevo aqueles dois pontos do país, não se podem manter, diante de uma ligeira análise dos fatos precursores e preparatórios dela, os quais se passaram em Minas Gerais, em Pernambuco e principalmente na Bahia, onde ela foi, na realidade, feita e onde teve a sua terminação."(p.11)

(FONTE: AMARAL, Braz do. *Ação da Bahia na obra de Independência nacional*. Salvador: Edufba, 2005, p.11)

Fonte 06:

Os trechos abaixo foram retirados da dissertação de mestrado *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*, defendida pelo historiador Sérgio Guerra, em 2004.

Trecho 1:

"A obra de Braz do Amaral, [...], durante muito tempo foi, e talvez ainda hoje seja, a mais completa sobre os acontecimentos em questão. Ali, encontramos as cores de forte glorificação dos feitos ocorridos na Bahia entre 1821 e 1823. São realçadas a importância do fato para a história não só da Bahia, mas também do Brasil, e a construção da ideia de heroísmo baiano contra a tirania e crueldade portuguesas." (p.30).

Trecho 2:

"Quem vai quebrar esta lógica do consenso, do qual Braz do Amaral foi o maior representante, apontando tensões e conflitos entre diferentes camadas sociais ou mesmo dentro delas, é Luís Henrique Dias Tavares. [...] Caminha na direção de compreender o sentido da Guerra da Bahia para a Independência do Brasil. Crítica e propõe a superação de uma visão que chamou de "ufanismo baiano" que pretendia ver na Guerra de Independência na Bahia um feito épico, heroico e único."(p.32)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO I: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA: A GUERRA DENTRO DA GUERRA. In: *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia. O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*. Salvador, Bahia, 2004.)

As fontes 5 e 6 acima podem ser consideradas como fontes...

primárias historiográficas legislativas

EXERCÍCIO NORTEADOR

3.1 **Relacione** as colunas considerando seu conteúdo:

a) *"Ali, encontramos as cores de forte glorificação dos feitos ocorridos na Bahia entre 1821 e 1823."*

b) *"[...] importância do fato para a história não só da Bahia, mas também do Brasil, e a construção da ideia de heroísmo baiano contra a tirania e crueldade portuguesas."*

c) *"[...] propõe a superação de uma visão que chamou de 'ufanismo baiano' que pretendia ver na Guerra de Independência na Bahia um feito épico, heroico e único."*

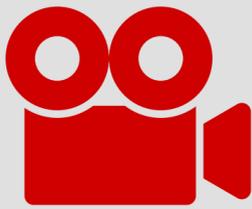
[] A afirmação explícita sobre a contraposição sobre as ideias de Braz do Amaral nas narrativas da guerra na Bahia em relação a análise crítica do historiador Luís Henrique Dias Tavares.

[] O autor se refere a obra de Braz do Amaral como principal fonte para o estudo da Independência na Bahia, partindo da ideia de conflitos gloriosos e heroicos.

[] A afirmação explica sobre como os pensamentos de Braz Do Amaral influenciou para a construção das ideias sobre a guerra na Bahia como patriótica, com isso resultando no ufanismo explícito em suas obras.

3.2 Após ler a fonte 5, você concorda com os argumentos da fonte 6. **Explique.**

MATERIAIS COMPLEMENTARES



[A Independência do Brasil na Bahia \(Prof. Dr. Sérgio Guerra Filho - UFRB\)](#)



[Dissertação – O Povo e a Guerra, de Sérgio Guerra Filho](#)

UNIDADE 03

O PÓS-GUERRA



Esta unidade apresenta atividades que abordam algumas questões sobre o período do pós-guerra, observando os desdobramentos do conflito armado na Bahia. Analisar o contexto socioeconômico **[fonte 02]** é de extrema importância para conseguir compreender a dimensão dos impactos dessa guerra para a economia local, a política provincial e no cotidiano das pessoas. Além disso, podemos perceber quais os principais grupos foram atingidos e como estes sobreviveram e se organizaram nesse cenário. Para tanto, é possível encontrar informações sobre esse contexto histórico analisando alguns periódicos da época, com atenção ao posicionamento assumido naquele momento **[fonte 06]**. Nesse sentido, as atividades propostas mobilizam fontes que nos permitem pensar como a economia **[fonte 7]** do período foi impactada, afetando ricos e pobres, e estabelecer algumas relações com aspectos socioeconômicos atuais **[fonte 08]**. Sendo assim, os exercícios retomam algumas problemáticas do contexto conflituoso **[fonte 04]** **[fonte 05]** que não se extinguiram com o fim das lutas pela Independência. Outrossim, as fontes mobilizadas nos ajudam a construir um quadro histórico geral dos anos pós 1822-23, com especial atenção a alguns conflitos **[fonte 01]** e tensões sociais **[fonte 03]** que podem ter reverberado em rebeliões posteriores, o que demonstra que a consolidação da Independência política em relação à Portugal não resolveu os problemas e nem atendeu às reivindicações de todos aqueles grupos sociais que lutaram nessa guerra.



ATIVIDADE 1

O trecho abaixo foi retirado do livro *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*, do historiador João José Reis.

Fonte 01:

"Em 2 de julho de 1823, as tropas brasileiras entravam em Salvador depois de vencer a guerra contra os portugueses. Mas o fim da guerra não significaria exatamente o início de um período de paz para a Bahia. Parecia que todas as tensões sociais contidas durante a era colonial de repente encontravam uma oportunidade de manifestar-se. Entre 1823 e o final da década de 1830, os **levantes** sociais se sucederam. Aqueles produzidos pela população livre podem ser divididos, para efeito de análise, em três categorias principais: 1)distúrbios anti-portugueses, conhecidos por "mata-marotos", 2)**revoltas** militares; 3)movimentos liberal-federalistas, muitas vezes carregados de tinta republicana."(p.45)

(FONTE:REIS, João José. 2. As revoltas da plebe livre. In: *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.44-67.)

O texto de João José Reis pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica cinematográfica

Fonte 02:

A seguir, você encontra uma tabela sobre a amostra da população em Salvador do período 1811-1860.

TABELA 2 — SEXO E ORIGEM DA POPULAÇÃO ESCRAVA (AMOSTRA): SALVADOR, 1811-60

ORIGEM	HOMENS	MULHERES	TOTAL	% HOMEM	TAXA DE MASCULINIDADE	% ORIGEM
Brasil	1237	1339	2576	48	92	37
África	2657	1699	4356	61	156	63
TOTAL	3894	3038	6932	56	128	100

Fonte: Adaptado de Maria José Andrade, "A mão de obra escrava em Salvador de 1811 a 1860", dissertação de mestrado, UFBA, 1975, Apêndice, tabelas 3 e 3.1.

(FONTE: REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*. 3ªed.São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.27)

A tabela acima pode ser considerada como uma fonte...

audiovisual estatística relatório pericial

EXERCÍCIO NORTEADOR

As fontes acima se referem ao contexto do pós-guerra na Bahia, sendo que a primeira explica de forma breve as principais motivações das rebeliões que aconteceram no período, e a segunda fonte representa os dados da amostra da população escrava em Salvador no período de 1811-1860.

a) **Comente** a seguinte afirmação: "Parecia que todas as tensões sociais contidas durante a era colonial de repente encontravam uma oportunidade de manifestar-se."

b) **Explique** o sentido que o autor se utilizou nas palavras em destaque no texto.

c) **Analise** a segunda fonte e comente qual a relação do aumento da população escravizada que chegou em Salvador com o período do pós-guerra na Bahia.

ATIVIDADE 2

A seguir, você encontra três trechos retirados da tese de doutorado *O antilusitanismo na Bahia do primeiro reinado (1822-1831)*, do Historiador Sérgio Guerra Filho, especialista sobre o tema da Independência na Bahia.

Fonte 03:

Trecho 1

"Para o povo – mas também para alguns membros da elite baiana e para proprietários de pequena monta – a guerra contra os portugueses terminara, mas as disputas continuariam, perpetuadas nas condições sociais desfavoráveis, no desemprego, na carestia, no pouco ou nenhum acesso aos cargos de governo e em uma política imperial dúbia e autoritária por parte de D Pedro I."(p.149)

Trecho 2

"A ata de 17 de dezembro de 1823 era, desta forma, um acerto de contas com portugueses, e mesmo alguns brasileiros, que tomaram partido do lado derrotado a 2 de julho. Os partidários de Lisboa deveriam pagar, fosse com seus cargos, fosse com seus bens, fosse com a própria permanência, pela posição política que haviam tomado meses antes. Este acerto de contas não era restrito aos portugueses, mas se aplicava também a brasileiros inimigos da independência."(P.162)

Trecho 3

"Alguns dentre estes documentos acabavam por apresentar pautas de reivindicação que iam além das expulsões. Análises políticas, acusações, elogios e diversos argumentos também compunham o panorama político dos textos produzidos no calor dos debates."(P.167)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO III OS PORTUGUESES, A GUERRA DA BAHIA E O PÓS-GUERRA. In: O ANTILUSITANISMO NA BAHIA DO PRIMEIRO REINADO (1822-1831). Salvador, Bahia, 2004.)

O texto de Sérgio Guerra pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica revista periódica

EXERCÍCIO NORTEADOR

A partir da leitura das fontes acima, você pôde **perceber** como o cenário político do pós-guerra na Bahia ficou complicado.

a) Qual a **relação** entre essas fontes?

b) **Explique** como essas fontes podem te auxiliar no entendimento sobre o pós-guerra na Bahia.

c) **Elabore** uma questão problema sobre esse posicionamento político do pós-guerra na Bahia.

ATIVIDADE 3

A seguir, você encontra trechos, retirados dos periódicos *Sentinella da Liberdade* e *Semanario Civico*, publicados em 1831 e 1822, respectivamente.

Fonte 04:

e defendam; pois que hoje esta Mãe Pátria, nação livre e independente, he de nós todos: a pouco eramos um mixto de Tubinambás, Caités, Botiendos, e outros Caboculos, e gentes brancas e morenas, misturados com Portuguezes na aparência forros, na realidade escravos; mas hoje todos somos Brasileiros e formamos um só corpo, e povo de irmãos livres uma só palavra abrange tudo. (1)

(FONTE: *Sentinella da Liberdade*, 12 de Janeiro de 1831. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=701025&hf=memoria.bn.br&pagfis=2>. Acesso em: 03/04/2022)
Transcrição (grafia atualizada)

.... ; pois que hoje esta Mãe Pátria, nação livre e independente, é de nos todos: há pouco éramos um misto de Tupinambás, Caités, Botiendos, e outros Caboclos, e gentes brancas e morenas, misturados com Portuguezes na aparência forros, na realidade escravo; mas hoje todos somos Brasileiros e formamos um só corpo, e povo de irmãos livres uma só palavra abrange tudo (1).

Fonte 05:

Por este simples esboço, o leitor atilado vislumbra frases do Concilio de Leybaik: a nossa regeneração politica he ridicularizada, e supõem as Cortes com vistas sobre o Brasil, ainda mais tyrannicas, que as do antigo despotismo, exercido por seus Illustres Ascendentes: passa a narrar os vexames, que soffreo o Brasil; e ousa dizer.

(FONTE: *Semanario Civico*, 12 de setembro de 1822, data Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=702870&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 03/04/2022)
Transcrição (grafia atualizada)

Por este simples esboço, o leitor atilado vislumbra frases do Conselho de Leybaik; a nossa regeneração política é ridicularizada, e supõem as Cortes com vistas sobre o Brasil, ainda mais tirânicas, que as do antigo despotismo, exercido por seus Illustres ascendentes; passa a narrar aos vexames, sofreu o Brasil, e ousa dizer.

Os trechos dos periódicos podem ser considerados como fontes....

visual iconográfica jornalística

EXERCÍCIO NORTEADOR

A partir da leitura dos trechos acima, **analise**:

a) A relação entre as fontes 4 e 5.

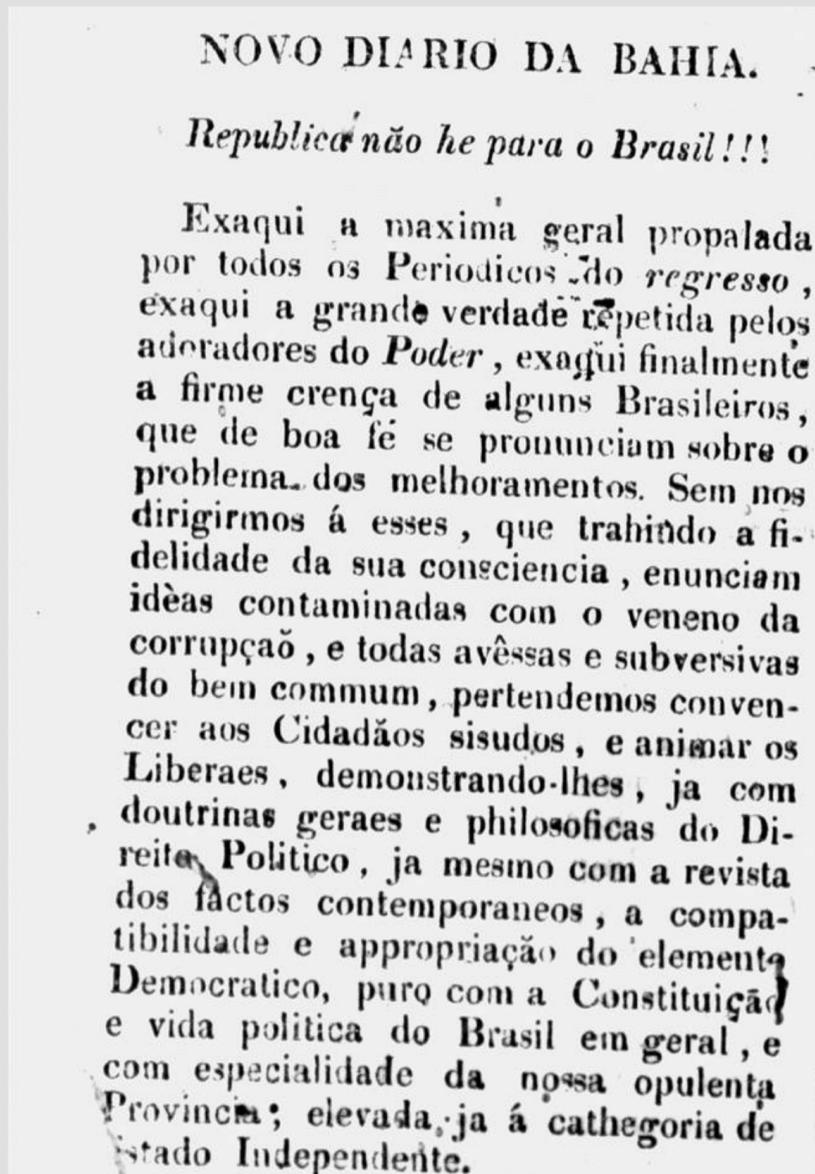
b) **Compare** a linguagem dos dois periódicos, explique as suas diferenças ou semelhanças.

c) É possível **analisar** o período estudado nessa unidade através desses periódicos?

ATIVIDADE 4

A seguir, você encontra um fragmento do periódico *Novo Diário da Bahia*, publicado em 1837.

Fonte 06:



(FONTE: *Novo Diario da Bahia*, 30 de Novembro de 1837. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749710&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=1> Acesso em: 26/04/2022)

Transcrição (grafia atualizada)

NOVO DIARIO DA BAHIA

República não é para o Brasil!

Exequi [exclamar] a máxima geral propalada por todos os Periódicos do regresso, exequi [exclamar] a grande verdade repetida pelos adoradores do Poder, exequi [exclamar] finalmente a firme crença de alguns Brasileiros, que de boa fé se pronunciam sobre o problema dos melhoramentos. Sem nos dirigirmos á esses, que traindo a fidelidade da sua consciência, enunciam ideais contaminadas com o veneno da corrupção, e todas avessas e subversivas do bem comum, pretendemos convencer aos Cidadãos sisudos, e animar os Liberais, demonstrando-lhes, já com doutrinas gerais e filosóficas do Direito Politico, já mesmo com a revista dos fatos contemporâneos, a compatibilidade e apropriação do elemento Democrático, puro com a Constituição e vida politica do Brasil em geral, e com especialidade da nossa opulenta Província; elevada já á categoria de Estado Independente.

O trecho do periódico pode ser considerado como fonte....

visual iconográfica jornalística

EXERCÍCIO NORTEADOR

Leia atentamente ao trecho acima e depois responda:

a) Qual o posicionamento do periódico em relação a questão Republicana?

b) **Elabore** uma resposta crítica para o trecho selecionado da fonte seis de acordo com o seu posicionamento sobre os ideais republicanos.

ATIVIDADE 5

Fonte 07:

A tabela abaixo foi retirada do livro *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, do historiador João José Reis. Os dados se referem à situação socioeconômica em meados do século XIX.

Ocupação	Valor médio da riqueza	Valor médio da propriedade	Valor médio da propriedade em escravos
Senhor de engenho	82.980	10.878	12.360
Negociante	19.731	4.764	1.467
“Vive de rendas”	11.291	6.582	1.171
Senhorio	10.273	7.248	973
Fazendeiro	9.469	1.618	2.691
Funcionário/PL*	9.118	3.333	1.302
Alugador de escravos	5.328	3.725	2.600
Lavrador	4.102	688	1.341
Religioso	4.029	2.248	627
Oficial militar	2.523	1.232	241
Pequeno comerciante	1.984	638	247
Artesão	931	162	548
Média total	9.727	2.967	1.489

* profissional liberal: médico, advogado, etc.

(FONTE: REIS, João José. O cenário da cemiterada. In: *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, São Paulo, Companhia Das Letras, 1991, p.38.)

A tabela acima pode ser considerada como uma fonte....

oral audiovisual estatística

Fonte 08:



(Fonte: Imagem Adaptada do Blog do Professor Dr. Fernando Nogueira (IE/UNICAMP). Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/21/cinco-ces-da-classe-c/>. Acesso em 17 mai. 2022.)

O gráfico acima pode ser considerado como uma fonte....

oral audiovisual estatística

EXERCÍCIO NORTEADOR

Compare as duas fontes acima e **explique**:

a) Qual a relação entre elas?

b) Qual a importância de **conhecer** e **entender** o contexto socioeconômico de um período histórico?

c) **Faça** uma análise sobre a segunda fonte de acordo com os conhecimentos abordados em sala de aula sobre a questão das desigualdades.

MATERIAIS COMPLEMENTARES



Eu Te Explico #15: Bahia pós-guerra da independência e personagens que fizeram história no 2 de julho

UNIDADE 04

O DOIS DE JULHO:

USOS DO PASSADO



Nesta unidade, você encontrará atividades sobre as comemorações do *Dois de Julho*. Desde 1824, acontecem cerimônias e festas, públicas e oficiais, celebrando **[fonte 03]** a expulsão dos portugueses na Bahia, em 1823. Ao longo do tempo, é possível perceber como esses festejos foram se alterando, embora também existam permanências que se apresentam, muitas vezes, como forma de resistência social e popular. Nas atividades a seguir, apresentamos algumas imagens que se tornaram símbolos do heroísmo baiano e fazem parte da memória histórica. Nesse sentido, tais imagens são usadas como fontes a serem problematizadas, a fim de compreender o processo de construção de uma memória em torno desses personagens **[fonte 05]**, **[fonte 06]** e **[fonte 02]** e/ou marcos históricos **[fonte 04]**. Ainda hoje, os festejos começam com a (tradicional) saída de Cachoeira, no dia 30 de junho, chegando à capital em 02 de julho, quando as ruas do Centro ficam tomadas por figuras políticas, movimentos sociais, grupos religiosos e pessoas comuns. **[fonte 08]** e **[fonte 09]**. Sendo assim, entender como o *Dois de Julho* **[fonte 07]** é mobilizado para justificar um passado grandioso **[fonte 01]** e memorável, é imprescindível para entender o contexto da Bahia no Bicentenário da Independência. Além disso, a unidade aborda outros símbolos que são reforçados por determinadas narrativas históricas que, em geral, excluem a participação popular e os projetos políticos de grupos - por vezes - à margem dessa "História Oficial". Por isso, com o objetivo de trabalhar esses usos do passado, as fontes escolhidas são problematizadas de acordo com cada situação analisada nas atividades.



ATIVIDADE 1

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia em homenagem ao centenário da Independência na Bahia.

Fonte 01:



FONTE: Arquivo pessoal.

Transcrição (grafia atualizada)

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Esta casa é uma árvore de remotas raízes ampla ramagem e inesgotáveis fruto. Fez medrar [crescer] a própria alma da pátria, que há de mantê-la imperecível à sua sombra, sentiram-se ligados, indissolavelmente, o passado, presente e o futuro. Templo votivo e tenda criadora, relicário de tradições e abrigo de esperanças, com elas se assinalam os primeiros cem anos de emancipação e se celebram os feitos que asseguraram a Independência do Brasil, consumada na Bahia e cimentada pelo sangue dos baianos.

1823-2 DE JULHO-1923.

O Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual material legislativa

EXERCÍCIO NORTEADOR

Leia atentamente a transcrição da imagem acima e **análise** os seguintes pontos:

a) **Liste** as palavras ou expressões que remetem e caracterizam à ideia de pátria na mensagem.

b) Você concorda que as palavras apontadas no exercício anterior enfatizam a Bahia como ambiente central da Independência? Por quê?

c) Qual é o papel do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia nas comemorações rememorações do Dois de Julho?

ATIVIDADE 2

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Fonte 02:



FONTE: Arquivo pessoal.

O homem do retrato é João Francisco de Oliveira, João das Botas. Ao lado da pintura, no IHGB/BA, há o seguinte texto de apresentação:

JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA JOÃO DAS BOTAS

“Combateu as embarcações portuguesas na baía de todos os santos e destacou-se na defesa naval da ilha de Itaparica na guerra de 2 de julho. Reconhecido como herói nacional. Em sua homenagem acontece anualmente em Salvador um evento náutico denominado "regata João das Botas".

A pintura de João Das Botas pode ser considerada como uma fonte...

iconográfica historiográfica cinematográfica

Fonte 03:

"Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. Não há regime que não promova o culto de seus heróis e não possua seu panteão cívico."

(FONTE: CARVALHO, José Murilo De. 3. Tiradentes: um herói para a República. In: *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. 2ª ed. São Paulo. Companhia Das Letras, 2017. p.58)

O trecho do livro: *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil* pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual historiográfica paradidática

EXERCÍCIO NORTEADOR

a) **Observe** o quadro e **circule** os objetos que explicitam a honraria do sujeito.

b) **Analise** a segunda fonte como suporte sobre a simbologia do heroísmo e **explique** o por que de João Das Botas pode ser considerado um dos heróis nessas lutas pela Independência.

c) **Explique** por que outros grupos que participaram desses conflitos não são retratados como heróis e cite quais são esses grupos.

ATIVIDADE 3

Acervo digitalizado retirado do Portal Dois de Julho, onde **rememora** e salda a Bahia como pátria.

Fonte 04:

rememora:
significa
relembrar,
recordar algo.



(FONTE: Disponível em < <http://portal2dejulho.ffch.ufba.br/index.php?/pasta/lista/574> >Acesso em Agosto de 2021.)

Transcrição (com a grafia atualizada):

Foi defendendo esta gloriosa Bandeira, símbolo da Pátria querida, que os patriotas de 1823 traçaram a página heroica de 2 de Julho, os bravos - Caixias, Herval, Tamandaré, Barroso, Conde d'Eu, Pedro Affonso, Lima Barros, Marcilio Dias, Gareindo, Elisiario, Chaves, Greenhalgh, e tantos outros revelaram ao mundo o valor e patriotismo dos filhos do novo Império; foi ainda à sua sombra o humanitário "4 de Setembro de 1850" o luminoso "28 de Setembro de 1871" , e finalmente, o memorável "13 de Maio de 1888".

Amai o símbolo de nossas glorias.

Honrai aos que souberam honrar o nome do Brasil.

GLORIA AOS HEROIS!

GLORIA Á PATRIA!

SALVE! 2 DE Julho.

O folhetim do *Portal Dois de Julho* pode ser considerado como uma fonte...

cartográfica documental oral

EXERCÍCIO NORTEADOR

a) **Analise** o documento exposto acima e **explique** o objetivo de seu texto.

b) **Disserte** sobre o seu envolvimento com as comemorações do Dois de Julho (como o documento acima ilustra a sua efetividade de comemoração). O que você conhece sobre esse período histórico e quais as curiosidades sabe sobre essa festa cívica e popular?

ATIVIDADE 4

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Fonte 05:



FONTE: Fotografia de Gabriel Amorim tirada da pintura exposta no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

A pintura exposta no Instituto Geográfico e Histórico pode ser considerada como uma fonte...

iconográfica historiográfica material

ATIVIDADE 4

Trecho da HQ: Maria Quitéria- A injustiçada. do autor Eduardo Kruschewsky, representando partes dos conflitos da Independência na Bahia.

Fonte 06:



(FONTE: Disponível em: <http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/728>. Acesso em: 28/03/2022)

O trecho da HQ pode ser considerado como uma fonte...

visual historiográfica cartográfica

EXERCÍCIO NORTEADOR

A pintura e o trecho da HQ mostram Maria Quitéria, personagem retratada como heroína nas batalhas na Bahia, porém é necessário questionar sobre o uso desses mitos heroicos para a compreensão da História partindo da problematização dessas fontes.

a) **Observe** as imagens acima e relate como Maria Quitéria é representada.

b) **Analise** as vestes e explique porque ela está de saia, mesmo sendo passado pelos mitos nacionais que a mesma pegou as roupas do cunhado.

c) **Relacione** as duas fontes, como a imagem de Maria Quitéria é representada em cada uma delas?

d) **Relacione** como são retratados os heróis masculinos e as heroínas femininas como usos políticos desse passado glorioso.

ATIVIDADE 5

Leia e observe as fontes abaixo:

Fonte 07:

“É uma festa que eu acho que define bem o que significa a disputa por projetos nacionais. Ao mesmo tempo cívica, popular e religiosa. Única festa que carrega essa marca patriótica, religiosa, negra, afro-brasileira, e uma festa que é também uma festa popular”

Professora Wlamyra Albuquerque, da Universidade Federal da Bahia, em entrevista ao Portal G1.

Fonte 08:



(FONTE: Concurso de fachadas volta a ser realizado no 2 de julho - Foto de 2018 — Foto: Marisa Viana/Divulgação Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/02/grito-dos-isolados-ausencia-do-povo-no-2-de-julho-por-causa-da-pandemia-desafia-a-buscar-novas-formas-de-ocupar-projeto-nacional.ghtml>. Acesso em 25/08/2022.

Fonte 09:



(FONTE: Cosme de Farias, à esquerda, segurando a faixa 'Abaixo o Analfabetismo' — Foto: Fundação Pedro Calmon [disponibilizada no Portal 2 de Julho].

As fontes 7, 8 e 9 podem ser consideradas respectivamente como fontes..

[] jornalística e iconográfica [] historiográfica e pericial [] legislativa e datilográfica

EXERCÍCIO NORTEADOR

a. Que elementos das imagens confirmam o caráter cívico, popular e religioso da festa do Dois de Julho apontado pela historiadora Wlamyra Albuquerque?

b. Comparando as imagens, **indique** permanências na forma de celebrar o Dois de Julho na Bahia?

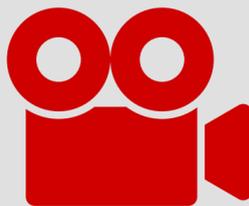
c. O que denunciam as faixas e os cartazes que são carregados pelos populares durante a celebração do Dois de Julho? Os problemas apontados já foram solucionados ou ainda persistem no Brasil?

d. **Pesquise** quem foi Cosme de Farias, o homem que carrega a faixa na fotografia da fonte 9.

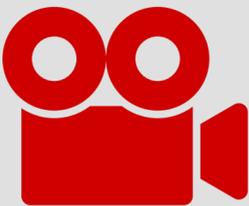
MATERIAIS COMPLEMENTARES



#32 Maria Quitéria P: Saber não ocupa espaço



Historiadores comentam o papel das mulheres na independência do Brasil



Dois de Julho - Um Sonho de Liberdade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **O civismo festivo na Bahia**: comemorações públicas do Dois de Julho (1889/1923). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 1997.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra. Santos, deuses e heróis nas ruas. **Afro-Ásia**, n.18, p. 103-124, Salvador, 1996.
- ARAÚJO, Ubiratan Castro de. "A política dos homens de cor no tempo da Independência". In: BAHIA, Secretaria da Cultura e Turismo da. (org.). **ANIMAI-VOS Povo Bahiense**. A Conspiração dos Alfaiates. Salvador, 1999.
- CARVALHO, José Murilo De. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. 2º ed. São Paulo. Companhia Das Letras, 2017.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Desafios do ensino de história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 79-93.
- FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. **O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.
- FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. **O Antilusitanismo Na Bahia do Primeiro Reinado (1822-1831)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Produção de material didático para o ensino de História: uma experiência de formação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 933-949, set./dez. 2011.
- HENRIQUE, Tavares Dias. **História da Bahia**. 12º ed. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.
- JANCÓS, István. **Na Bahia, Contra o Império** - História do ensaio De Sedição de 1798. São Paulo, SP/Salvador, Ba, 1996. HUCITEC-EDUFBA.
- KRAAY, Hendrik. Em outras coisas não falavam os pardos, cabras e crioulos: o recrutamento de escravos na guerra da Independência na Bahia. **Revista Brasileira de História**, 2002.
- KRAAY, Hendrik. Entre o Brasil e a Bahia: as comemorações do Dois de Julho em Salvador, século XIX. Salvador: **Afro-Ásia**, 1999.
- LEDEZMA, Gerson Galo. RELIGIOSIDADE CÍVICA NA BAHIA: COMEMORANDO O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA A 2 DE JULHO DE 1923. ENTRE A MEMÓRIA NACIONAL E A MEMÓRIA REGIONAL. **REVISTA ESBOÇOS**. Volume 16, No 21, pp. 69-87 — UFSC.
- MELO, Bianca Joaquim Albuquerque de. Produção de material didático digital para ambientes virtuais de aprendizagem. **Congresso internacional de educação e tecnologias**- Encontro de pesquisadores em educação a distância. 2018.
- MONTEIRO, Katani Maria Nascimento; COSTA, Jéssica Pereira da; LIA, Cristine Fortes; A produção de material didático para o ensino de História. **Revista Latino-Americana de História**, Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial.
- MOTA, Célio de Souza. LEALDADE POR UM FIO: Um estudo sobre braço armado "pardo" no movimento político e social ocorrido na Bahia em 1798. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira *et al* (orgs). **Anais do VII Encontro Internacional de História Colonial**. Mossoró (RN): EDUERN, 2018.
- REIS, João José. "O Jogo duro do Dois de Julho: o 'partido negro' na Independência da Bahia". In: SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.
- REIS, João José. As revoltas da plebe livre. In: **Rebelião escrava no Brasil**: A história do levante dos malês em 1835. 3ªed.São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.44-67.
- SAMPAIO, José Augusto Laranjeiras. A festa de Dois de Julho em Salvador e o "lugar" do índio. In: **O índio na Bahia**. Fundação Cultural Do Estado Da Bahia, p 153-159.
- SILVA, Marcelo Renato Siquara. Reflexões acerca das lutas pela Independência na Bahia: A contenda entre Brasileiros e Portugueses. **VIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. ANPUH BAHIA**, Feira de Santana, 2016.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **Sedição Intentada na Bahia em 1798**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2016.
- VALIM, Patrícia. Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil. **Intellèctus**, ano XIX, n. 1, 2020, p. 141-176.

*Imagem da capa e da contracapa: Ilustração criada por IA a partir do comando "Independence of Bahia style Goya".